

O "INTERNETÊS" E OS "MAL-ENTENDIDOS" NO MUNDO VIRTUAL: SOB A ÓTICA DA TEORIA DA VALORAÇÃO

Fabiana Julio Ferreira (UERJ)

fab.dahling@gmail.com

Tania Shepherd (UERJ)

tania.shepherd@gmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os mal-entendidos que podem ocorrer nas interações virtuais nos dias de hoje. Inicialmente, temos a necessidade de definir o que tomamos como "internetês" para podermos avaliar como e por quê ocorrem os mal-entendidos no ambiente cibernético. Embora o "internetês" seja hoje em dia um tema polêmico principalmente para pais e professores, através de uma análise detalhada das amostras colhidas neste trabalho podemos perceber a importância do seu conhecimento e uso.

Ainda existem poucas pesquisas na área, considerando que esta "linguagem virtual" tem pouco mais de vinte anos. A maior parte dos estudos se refere à influência da "linguagem" da internet na aquisição da norma culta, já que seu maior usuário é o adolescente (ou o nativo digital). No entanto, podemos encontrar base para estudos empíricos além da sala de aula nos campos da pragmática e na teoria da valoração de Halliday que nos levam a pensar o mal-entendido no meio virtual, como veremos ao longo do projeto na avaliação das amostras. Além de Halliday, baseamo-nos também nos pontos de vista de Komesu & Tenani (2009), em sua definição de internetês, e nas questões levantadas por Freitag & Silva (2006).

Foram coletadas amostras de exemplificação do que seria o internetês, mal-entendidos e negociações de sentidos no mundo virtual tirados de interações de redes sociais, como o Facebook, e programas de bate-papo, como o MSN, com usuários nativos e imigrantes. Como a própria concepção de mal-entendido ainda se mantém obscura, foram usados questionários para buscar sua definição no próprio usuário.

Finalmente, tendo os dados em vista, buscaremos observar o "internetês" sob uma nova ótica e considerar os possíveis benefícios de sua utilização nos dias atuais.

Palavras-chave: "Internetês", mal-entendido, linguagem.